

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

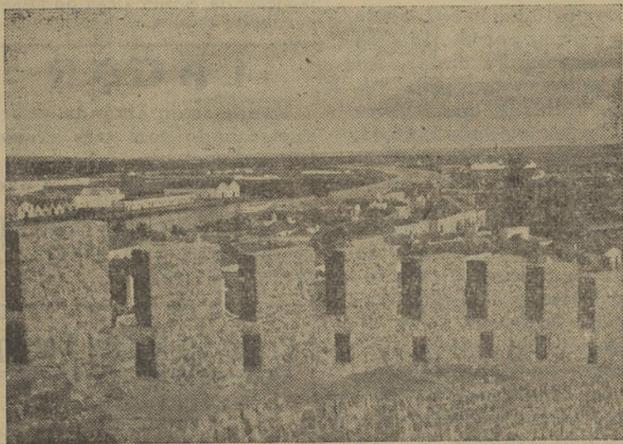
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
, > 10 > —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

O nosso aniversário

O «POVO ALGARVIO» completa hoje 23 anos de idade, que é o mesmo que dizer, em linguagem desportiva, venceu mais uma etapa no cumprimento da sua missão.

Alheio ao indiferentismo de muitos e aos esgares e risos de alguns, o «Povo Algarvio», qual caravela de ve-



As vetustas muralhas de Tavira

las pandas, cá vai singrando no mar encapelado da vida em demanda do progresso para a sua terra, cumprindo a sua divisa «Por Tavira e pelo Algarve».

23 anos passaram e a luta continua, porque ela será eterna em defesa dos mais lídimos interesses deste lindo rincão à beira-mar...

Neste já longo espaço decorrido, não só os dissabores contam, pois temos vivido algumas horas altas de euforismo para a terra algarvia e isso é para nós a mais justa compensação do esforço despendido.

Também para esta nossa Tavira, que infelizmente se debate por tantos melhoramentos, temos registado, embora escassas, algumas horas de franco regozijo.

Estamos certos que não tardará o momento em que a nossa terra ressurgirá do marasmo que a tem impedido de caminhar em frente.

Tenhamos fé em Deus e esperança nos homens de boa vontade.

Do nosso posto, continuamos vigilantes a dar o melhor apoio, como sempre, a todas as boas iniciativas e a reverberar tudo o que nos possa envergonhar ou seja inútil para o seu progresso.

Neste dia de festa do nosso 23.º aniversário, aprez-nos saudar os nossos bons amigos, todos aqueles que, de algum modo, nos têm ajudado a percorrer o caminho tortuoso da vida de um jornal provinciano, e agradecer a todas as entidades distritais e concelhias que, de qualquer modo, nos têm distinguido.

Bem hajam todos aqueles que procuram dar o seu melhor apoio a esta nobre e gloriosa cidade de Tavira, que

(Continua na 2.ª página)

A POSSE da Comissão Administrativa da Misericórdia de Tavira

No passado dia 24 do corrente, na sala das sessões da Câmara Municipal foi, pelo sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente do município, conferida posse à Comissão Administrativa da Misericórdia de Tavira, que ficou assim constituída: Presidente, sr. Comandante José Emilio Henriques de Brito; Secretário, sr. Custódio Pires Soares; e Tesoureiro, sr. José Pedro Barão Júnior.

Dos empossados apenas um entra de novo, o sr. Custódio Pires Soares, em substituição do sr. Dr. Eduardo Mansinho, que apresentou há tempo o seu pedido de demissão. Houve também uma alteração nos cargos, pois o sr. José

(Continua na 2.ª página)

O "28 DE MAIO"

POR ter vivido intensamente a agitação política que precedeu o «28 de Maio» e os acontecimentos que vieram a seguir, o autor deste apontamento, jornalista profissional desde 1922, em Lisboa, supõe-se autorizado a subscrever algumas considerações, que lhe parecem oportunas, no 31.º aniversário da Revolução Nacional.

Por J. Justino

Estes anos passados amorteceram paixões e relegaram para as catacumbas da História muitos factos que foram dominantes no ambiente de anarquia, muito acentuado a seguir ao 19 de Outubro, de triste memória. Eram ao tempo excessivamente vivas as paixões políticas, tão vivas que o Marechal Gomes da Costa afirmou um dia que eram superiores ao temor da própria morte.

O ambiente era de guerra civil, e as lutas dos partidos as-

O valor activo de uma Casa Regional

SÓ quem acaba de sentir, ver, observar e auscultar toda a vibratibilidade de um corpo irradiador de vida que frutifica, é que melhor pode ajuizar do valor da sua própria acção.

por Pedro de Freitas

A par e passo foi-me dado sentir com toda a minha alma o que é a nossa Casa do Algarve em Lisboa.

Não a conhecia ainda à altura da sua nobre missão. Supunha-a um tanto mais à flor da fantasia do que propriamente na liça das realidades palpáveis.

Um tanto arredio da sua órbita, morando longe, e, também retirado por várias razões de ordem fisiológica da vida de protocolos e de soirées elegantes, eu tenho gravitado ao largo desse baluarte algarvio.

Há tempos, pela amabilidade do seu esforço e delicadíssimo presidente, fui introduzido na Comissão Cultural, e, apenas

Continua na 2.ª página



sumiam aspectos difíceis de imaginar para os que não as testemunharam. Do alto do Poder, o Partido maioritário

(Continua na 4.ª página)

1934 - 1957 O 23.º aniversário

do "Povo Algarvio"

O JORNAL da província — exaustiva soma de esforços, o conjunto de actividades e de canseiras que requerem todas as semanas, para se lançarem à rua aqueles milhares de exemplares que levam impressas as notícias, as aspirações da cidade, da aldeia, da freguesia... Um jornal de província representa um esforço heróico de quem o dirige e mantém, mas, também, um luzeiro poderoso para as populações que serve.

MAIS um aniversário do «Povo Algarvio». Foi há 23 anos que, pela mão amiga do então Director do «Povo Algarvio», Dr. Jaime Bento da Silva, que enfrentei a sério o jornalismo, fazendo as correspondências semanais da Praia

Por Luís Sebastião Peres

da Manta Rota, ao tempo na sua pujante vitalidade como deliciosa estância de veraneio.

Depois, das modestas funções de correspondente, passei ao campo das reportagens e inquéritos junto dos presidentes das Câmaras e autarquias do Algarve (memoráveis páginas de um principiante na arte de escrever para os jornais) columnas e columnas de prosa desataviada mas de finalidade jornalística, inquéritos esses que

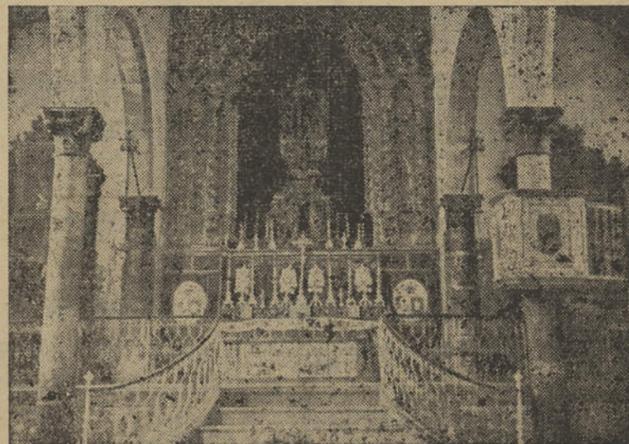
Continua na 3.ª página

Mocidade Portuguesa

Realizou-se nesta cidade, no dia 19, o encontro de Basquetebol entre as equipas do Centro Escolar n.º 2 de Faro, e o Centro Escolar n.º 1, de Olhão, tendo ficado vencedor o Centro Escolar n.º 2 de Faro, pelo que ficou Campeão Provincial da Modalidade no Algarve.

O aspecto desolador da igreja da Misericórdia

AQUELAS paredes denegridas, aquele aspecto exterior de abandono, envergonha uma cidade e até parece mal chamar-lhe monumento nacional. Aquilo é o monumento de ruínas, que situado numa rua de movimento e de acesso às



Um aspecto do interior da igreja da Misericórdia, de Tavira

repartições públicas, oferece ao forasteiro um triste espectáculo de abandono.

São diversas as críticas que temos ouvido formular a tal respeito. Há dezenas de anos que o nosso jornal se vem ocupando deste assunto e muito embora há tempo se tivesse procedido à reparação dos telhados para evitar o iminente desmoronamento, daí para cá nunca mais aquelas paredes viram cal ou foram reparadas devidamente.

Também o interior do templo necessita de reparações, pois estão prestes a perderem-se os lindos trabalhos de talha xis-

Continua na 3.ª página

O valor activo de uma Casa Regional

Continuação da 1.ª página

assistindo a duas sessões, ainda nem sequer tive tempo para conhecer quem são os colegas dessa Comissão e outros sim quem são os dignos algarvios que constituem as outras secções que fazem parte da vida da nossa Casa.

Mas acabo de percorrer agora o nobre caminho por onde a nossa Casa ajustou os rails para a sua locomotiva circular triunfantemente, rápida e veloz, na santa cruzada de comodidade, economia, tempo e dinheiro, conseguindo uma ligação da província com a capital da Nação. E agora sim!!

Agora é que a fiquei conhecendo. Agora é que vejo que através da sua preponderância o Algarve muito tem a lucrar.

E só agora, auscultando a calma e apercebendo-me do prestígio do incansável presidente na pessoa do Major Mateus Moreno; só agora eu sentindo e vibrando com a dinâmica vontade férrea de um Neves Francos, homem dos quatro costados e algarvio duzentos por cento; só agora, enfim, numa análise feita ao todo de que é organizada essa entidade que representa junto da capital da Nação e dos meios oficiais esse Algarve lá longe, e por estar tão longe muito tem sido esquecido, eu lhe tiro a prova real da operação diplomática empreendida e com imensa satisfação verifico que ela está certa. É caso para lhe endossar parabéns!

De parabéns estão todos os algarvios.

E prova-o o facto os muitos telegramas recebidos de todo o Algarve com calorosos incitamentos. Além dessas manifestações familiares, há as palavras de louvor que altas entidades dirigiram à Casa Regional; os argumentos, as razões, enfim, todo um somatório de opiniões que, incontestavelmente, colocaram a agremiação algarvia em Lisboa, neste dia 20 de Maio de 1957, no pedestal de glória, e abriu-lhe horizontes para novos empreendimentos e para uma melhor união de todos os algarvios que amem o berço onde viram a luz do dia.

Positivamente, a nossa Casa Regional tem à sua frente vasta obra a realizar. Os interesses do Algarve são múltiplos. Sem luta diplomática nada se consegue. Consequentemente, há que confiar-lhe todos os poderes, morais e materiais para que ela possa bem cumprir a missão em que está investida.

E para tal, se houver sempre a sorte de se encontrarem indivíduos que sejam «carolas» pelo engrandecimento de tudo que diga respeito aos algarvios, e se através de gerações houver a sorte de se encontrarem muitos Mateus Morenos e muitíssimos Hermenegildos Neves Francos, fique todo o Algarve sabendo que a sua Casa, evidentemente com a ajuda de outros cooperadores directivos, jamais se apagará e muito poderá conseguir.

E, se atendermos que há por esse Mundo além quem queira tirar ao Algarve louros que incontestavelmente a história lhe confere, convém, para que eles não nos sejam usurpados, nós unamos todos em volta da bandeira algarvia — a nossa Casa Regional!

O nosso aniversário

Continuação da 1.ª página

angustiosamente luta por uma era de ressurgimento nos diversos sectores das suas actividades, como sejam: a criação de uma Escola Técnica, a reabertura da barra e desassoreamento do seu porto, a construção de um bairro de casas económicas, a conclusão rápida da estrada de Cachopo, etc.

Nada de desalentos, porque parar é morrer. O nosso porta-voz há-de continuar a fazer ecoar o seu pregão dominical, cantando as suas belezas, enaltecendo as suas virtudes, aplaudindo os gestos altruistas, relembrando os rasgos de filantropia e clamando ardorosamente os seus direitos de cidade crente e nacionalista.

Avante, pois, por Tavira e pelo Algarve!

Achado

Já foi entregue na nossa Redacção, por ter provado pertencer-lhe, a quantia de 40\$00, à sr.ª D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, que, conforme noticiámos, se encontrava depositado neste jornal.

A alteração do horário das automotoras da manhã

é motivo de reclamação

A C. P. num gesto digno de aplauso soube compreender a falta de transportes até aqui existentes entre o Algarve e Lisboa dotando esta província a partir da passada segunda-feira, com uma automotora diária e com um horário que agrada pelo menos à maioria.

Foi com prazer que registámos o facto fazendo dele o devido alarde nos últimos e no presente número do nosso jornal.

Porém, com a introdução de tal melhoramento constatámos que houve alteração no serviço das automotoras da manhã e, claro está, que imediatamente surgiram as justas reclamações por parte daqueles que pelas suas funções são obrigados a servirem-se deste meio de locomoção. Assim vejamos:

Automotora 9721 (Faro-Tavira) — Esta automotora, saída de Faro às 7,53, prejudica imenso o pessoal de carteira, professorado e comércio de Olhão, Fuzeta e Tavira todo ele, quase, munido de assinaturas, posto que chegam às localidades com demasiada antecedência, com prejuízo evidente das suas vidas.

Comboio 9271 (Tavira-Vila Real S. António.) — A mudança dos passageiros em Tavira da automotora 9721 para o recoveiro 9271, constitui um absurdo, pois não se responsabilizando a C. P. por falta de enlances, paragens fora das gares, falta de comodidade e podendo até suprimi-los se o entender, constitui uma desatenção para com o público. Além disso, este comboio serve o turismo estrangeiro, fronteira Vila Real/Aymonte, que fica sujeito ao incómodo de transbordos e carregar com as bagagens da estação de V. Real até ao apeadeiro do Guadiana.

Por seu turno, a automotora 9723, chegando ao apeadeiro Guadiana às 10,50 não resolve o assunto do tráfego internacional, a 10 minutos da partida da carreira fluvial para Ayamonte, sabido como é que 10 minutos leva o turista a desembarcar e a dirigir-se à Polícia Internacional, pôr o visto nos passaportes, sem falar das praxes alfandegárias.

Pretensão — Automotora 9721 a) Chegando a Faro, como está, a bem dos horários dos estudantes liceais, de comércio e de indústria, o que é humaníssimo.

b) Seguimento da automotora 9721 a Olhão pelo desdobraimento da automotora 9220, posto que esta é insuficiente para o número de estudantes da Vila Cubista;

c) Partindo depois de Faro, às 8,40 (como estava) com o seguimento a Guadiana beneficiaria todo o público.

Automotora 9723: Sua antecipação em meia hora, partindo de Faro às 8,52 (com horário rápido), chegando ao Guadiana cerca das 10,06, como antigamente, a 9721, que servia muito bem. Atendendo aos dois comboios antecedentes (9721 e 9271), as suas paragens só nas estações seria o ideal.

Estamos certos que a C. P. diligenciará arrumar o caso para benefício do público.

Arrenda-se

A Quinta da Foz, por 2 ou 4 anos, sita na estrada de Santa Luzia, próximo de Tavira, com bons terrenos e boas instalações, duas noras e muitas árvores. Aceita propostas em carta fechada até ao dia 30 do próximo mês de Junho o seu proprietário, José Augusto Baptista Pires — Largo de S. Francisco, 16, Faro, que reserva o direito de não arrendar caso as propostas não convenham.



Pela
Província

Vila Nova de Caceja

Falecimento — Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 19 do corrente, em casa de sua cunhada, sr.ª D. Júlia da Assunção Romão, o sr. Domingos da Rosa, de 72 anos de idade, residente em Tavira.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Beatriz Romão da Rosa e era pai dos srs. António Romão da Rosa e Armando Romão da Rosa, casados, respectivamente, com as sr.ªs D. Maria Luísa Duarte Romão da Rosa e D. Domitília da Silva Romão da Rosa, e da sr.ª D. Ilda Romão da Rosa Castanho Soares, casada com o sr. João Castanho Soares.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, a cargo da Agência Gambito, sendo muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

Horas Trágicas

No passado dia 22 do corrente, no quilómetro 367, entre Tavira e Luz, por motivo de se ter espantado a muar, foi colhido mortalmente pela automotora n.º 9732, que seguira da estação desta cidade às 16,42, o sr. Joaquim das Dores Viegas, trabalhador rural, de 44 anos de idade.

Do embate resultou a morte do condutor da carroça e da muar que a conduzia, pois foram projectados a alguns metros de distância.

O falecido deixa viúva a sr.ª Almerinda da Conceição Rodrigues e dois filhos, João Rodrigues Viegas, soldado no Regimento de Cavalaria 10, e a menina Maria Arlinda da Conceição Viegas, de 18 anos.

O trágico acontecimento consternou bastante a população da Luz, onde o infeliz Joaquim Viegas gosava de muitas simpatias.

Chapéus de Senhora

A proprietária do «Salão Ideal» em Loulé, tem o prazer de comunicar às Ex.ªs Senhoras que acaba de adquirir num dos melhores ateliers de Lisboa uma colecção de chapéus dos mais lindos e recentes modelos.

Também se alugam chapéus para casamentos.

Salão Ideal, Rua das Lojas, 78 — Loulé.

A POSSE

da Comissão Administrativa
da Misericórdia de Tavira

Continuação da 1.ª página

Pedro Barão Júnior, que era secretário, passa agora a desempenhar as funções de tesoureiro.

O auto da posse foi lido pelo chefe da secretaria da Câmara, sr. Augusto Baptista Peres, tendo os empossados lido o compromisso de honra.

Usou da palavra o sr. presidente da Câmara que analteceu as qualidades dos empossados, desejando-lhes muitas felicidades no desempenho dos cargos, e pedindo ao Ex.ªo presidente da Comissão a continuação da sua obra, em prol do hospital, de todos sobejamente conhecida tendo sido, no final, aplaudido pela numerosa assistência.

O sr. Comandante Henriques de Brito agradeceu as referências que lhes foram feitas, frisando que muito se tem conseguido, esperando, de futuro, dotar o hospital de forma a que, dentro do Algarve, seja um dos melhores, se não melhor, para o que tem recebido grandes donativos de amigos seus.

Findo este acto, a Comissão recebeu os cumprimentos da assistência. O Povo Algarvio sauda a nova Comissão Administrativa hospitalar, continuando, como até aqui, a pôr as suas colunas à disposição da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

L A G A R

Vende-se ou arrenda-se bem apetrechado com três prensas hidráulicas e moinhos mecânicos, em local de muita azeitona.

Informa: Virgílio Fernandes Encarnação, Lda., Santo Estêvão - Tavira.

Praia de Monte Gordo

Morada

Rua Gonçalves Zarco, 19
Aluga-se durante a época balnear. 10 divisões, quintal, água canalizada, luz eléctrica e esgotos.

Paulo Castela - Av. João XXI, 22-4.º-Dt.
Telef. 723328-LISBOA

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Montepio Geral

Associação de Socorros Mútuos Fundada por Empregados Públicos em 1840

(Grã-Cruz da Ordem de Benemerência)

Caixa Económica de Lisboa

FUNDADA EM 1844

Fundos Permanentes: 224.929 contos — Fundos de Reserva: 206.827 contos

Sede em Lisboa e Filial no Porto
Agências em Coimbra, Évora e Faro

A Agência em Faro

(Edifício próprio ao lado dos Correios)

Recebe depósitos à ordem (ao juro anual de 2% até 10 contos etc.) a Prazo (1,5% ao ano a partir de 100 contos) e realiza as seguintes operações: Transferências de número, Guarda de Valores na Casa Forte, Compra de Coupons, Empréstimos s/ Papéis de Crédito,

Empréstimos sobre penhor de ouro, prata e joias

ao juro de 8% ao ano (\$70 ao mês por 100\$00; 1\$40 por 200\$00; 2\$00 por 300\$00, etc.) e

Empréstimos Hipotecários

Amortizáveis de 20 a 40 anos

Taxas de Juros: s/ prédios urbanos e rústicos 5,5%, sob prédios em construção 4%.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

O 23.º aniversário do "Povo Algarvio"

Continuação da 1.ª página

muito interesse despertaram na opinião pública das regiões que visitaram (todo o Sotaventado da minha província) e valorizaram o novel jornal.

Ligado por laços de estreita e indestrutível amizade e de camaradagem com o seu Redactor Principal, o Poeta e Jornalista Manuel Virgínio Pires, tenho vindo, por esses anos fora, dando a minha desvaliosa e modestíssima colaboração ao seu órgão, acérrimo e valoroso defensor da Dama do Gilão.

O «Povo Algarvio», jornal que desde as primeiras horas, ao desfaldar a sua bandeira pelo Nacionalismo e por Tavira, tem servido bem a terra que o viu nascer e a província que ele carinhosamente defende.

Dizer o contrário é falsear a verdade.

Tem o «Povo Algarvio» feito, nos seus vinte e três anos, jornalismo sério, construtivo e genuinamente regionalista. Não existem dúvidas a este respeito.

Ardoroso combatente pela sua Tavira, chamando a si a responsabilidade de campanhas (muitas delas faltadas do apoio justo e legítimo de quem de direito) campanhas dignas do maior aplauso, como sejam: a criação da Escola Técnica, o desassoreamento da barra, a reparação da ponte romana, o término da encantada estrada de Cachopo, a criação da Junta de Turismo, etc. etc.

Só por isso, essa modesta folha impressa que todos os domingos Tavira lê, merece dos seus habitantes, neste dia que vai entrar no seu 24.º ano de bom combate, a estima e o carinho devidos.

Terra que não possua um órgão da opinião pública, onde se clame e se bata pelas suas aspirações, é letra morta na acidentada estrada da Vida.

A cultura, o progresso e o nível de vida de um povo residem, quase sempre, na voz da Imprensa.

A Imprensa foi sempre e continua a ser a maior alavanca do progresso dos povos.

É ela quem incentiva, quem inflama as boas ideias e iniciativas, é ela quem aponta a conveniência ou a necessidade de se levar por diante, este ou aquele melhoramento.

É o jornal da terra, por si só, um campo propício à realização de uma grande Cruzada, duma Campanha ou duma Ideia. Negá-lo é fugir aos ditames da verdade.

Um jornal, por muito modesta que seja a sua influência e actividade, é sempre necessário numa terra, jamais como Tavira, que tão esquecida e despresada tem sido nestes últimos anos.

Dirigir um jornal é tarefa ingrata, mas também grandiosa, que impõe uma formação moral perfeita, uma visão fora do normal e um aprumo inatingível, a par de uma cultura vasta e realista.

«Um jornal de província, além de ser um órgão informador, é, também, um órgão formativo. Tem de ter uma doutrina e impô-la; doutrina que substância a virtualidade do povo a que se destina. O jornal, assim, expurgará das suas páginas tudo que for deletério ou sinal de defecção; procurará tudo o que mostre a individualidade do povo a que pertence, patenteará os valores regionais, defenderá o património comum».

Esta a política de um órgão da chamada «Pequena Imprensa», — no dizer dum ilus-

tre jornalista contemporâneo.

Há pouco mais de cinco meses, em Roma, o Santo Padre, ao receber as homenagens de um congresso das agências de informação europeias, declarou: «Se é verdade que o indivíduo forma a opinião pública, embora dela também dependa, este princípio vale imediatamente para os que trabalham na Imprensa. Mais do que o homem da rua, eles têm a possibilidade de guiar a opinião pública pelos caminhos da verdade e do direito».

Já Brito Camacho, o grande jornalista e publicista, ao referir-se aos conceitos da Imprensa, dizia: «Para que o povo nos compreenda, temos de ser claros, sem rodeios e subtilidades».

O valor da Imprensa — pequena ou grande — é grande para a vida dos povos e das Nações.

Orgulha-me constatar que o jornal da minha terra tem sabido estar à altura das responsabilidades que lhes cabe, como órgão da opinião pública tavirense, que é na defesa das suas legítimas pretensões.

Pode a sua voz não ser devidamente escutada, podem as suas sugestões e alvites não serem convenientemente consideradas, pode, até, para muitos (e esses considero-os autênticos derrotistas) o jornal não agradar podem os assuntos nele versados não serem devidamente compreendidos mas o que é certo, absolutamente certo, é que o «Povo Algarvio» tem servido Tavira, o seu concelho a sua província, com isenção e manifesto desinteresse.

É quanto basta sabê-lo, sobretudo àquelles que nunca deixaram de ser Tavirenses e Algarvios.

Nenhum Tavirense ou Algarvio pode pôr em dúvida de que assim não seja.

Criar um ambiente de carinho e de apoio decidido ao jornal da terra, o mesmo é ser-se amigo da terra que nos foi berço.

O resto não conta...

Para os meus ilustres Director e Redactor Principal, meus muitos estimados conterrâneos, srs. Isidoro Manuel Pires e Manuel Virgínio Pires vão, no dia de hoje — dia de festa na casa do «Povo Algarvio» — a expressão sincera dos mais ardentes votos de longa vida para vós e do vosso jornal, com os desejos de muitas felicidades.

Para bem de Tavira.

Sevilha

Se vai a Sevilha aproveite um dos seguintes serviços que a C. P. põe à disposição do Público:

1.º — utilizando a via Badajoz à ida e à volta, viajando em comboio quer no percurso português quer no percurso espanhol.

2.º — utilizando a via Vila Real de Santo António à ida e à volta, viajando em comboio no percurso português e em autocarro no percurso espanhol.

3.º — utilizando as combinações possíveis dos dois serviços anteriores.

Importante: — A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio para os portadores de bilhetes internacionais.

Arrenda-se

Horta na «Asseca».

Tratar com António Custódio, Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.º 26-Tavira.

GAZETILHA

O Mês de Maio

Muito embora não pertença Aqueles cuja presença Se julgam... não digo o resto, Pois a verdade é bem nua, Venho, amigo Zé da Rua, Aqui lavar um protesto.

Talvez você vá julgar Que o venho aqui criticar Em defesa dos brasões... Mas não é essa a razão Da minha reclamação, Pois não pertença aos Pavões!

O que não quero é pensar Que possa vir a pagar As peras que os outros comem... Eu só defendo o direito: E isso é próprio dum sujeito, Quando êle se apraz ser homem!

Porisso, ficar calado, Não dizer que estou magoado Com algo da gazetilha, Seria, meu bom amigo, Ficar zangado comigo — Beber pois na mesma bilha...

Pois embora hajam «burros» E homens muito caturros Nascidos no mês que aponta, Eu nasci no mesmo mês, Mas digo com altivez: — Você comigo não conta!

E como a minha plumagem, Isto é, a minha roupagem, E' fazenda bem diferente, Eu tenho que lhe dizer, (Escute-o bem quem dizer...) Não pertença a certa gente...

E por isso, aqui lhe digo, Sem ares dum inimigo E nem sombra de rancores, Que o meu mês, o mês de Maio, Não é mês do Papagaio... Mas um mês de lindas flores!...

E assim, quer queira, quer não, Eu não sou homem-pavão: Quer na cauda, quer na frente, Não uso em mim respelagem... Uso uma simples roupagem, Pois sou homem, felizmente!

Faro,

Eu Mesmo

N. R. — Esta composição literária é da autoria de um nosso colaborador e como os nossos leitores pela sua leitura depreendem, é uma resposta à última gazetilha sobre os «Pavões», que Zé da Rua publicou no nosso jornal.

O aspecto desolador da igreja da Misericórdia

Continuação da 1.ª página

tentes na capela-mor. Se não lhe acudirem com a brevidade que o caso requiere a destruição, no dizer dos peritos, será completa.

Pelo estado precário em que se encontra a linda igreja da Misericórdia de Tavira, um dos mais belos patrimónios artísticos da cidade, ficou a população privada de ali assistir às tradicionais e imponentes festividades religiosas que se realizavam na noite de Sexta-Feira Santa.

Apelamos, mais uma vez, para quem de direito, a fim de que se repare aquela igreja, cujo triste aspecto envergonha uma cidade civilizada e crente.

Também vem a propósito dizer que o estado da igreja matriz de Santa Maria do Castelo, outro monumento nacional, é deplorável. Não só os telhados necessitam de urgentes reparações, pois chove alguns pontos da igreja prejudicando com isso a prática do culto, como também o seu aspecto exterior é de absoluto abandono. Aquelas paredes cobertas de musgo, onde a cal não penetra há muito, dá uma nota imprópria duma igreja matriz, numa cidade civilizada e com as mais profundas tradições religiosas.

Desta tribuna, onde sempre temos zelado pelos interesses da nossa terra, levantamos mais este justo clamor e oxalá ele não se envolva, mais uma vez, na bruma do esquecimento.

POSSE

No gabinete do Director do Distrito Escolar de Faro, tomou há dias posse do cargo de adjunto do Delegado Escolar do concelho de Tavira, o nosso prezado amigo e devotado nacionalista, sr. Professor José Joaquim Gonçalves, membro da Comissão Concelhia da União Nacional.

Congratulamo-nos com o facto e desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Anunciar no «Povo Algarvio»

O Cemitério Público

Num dos últimos números do nosso jornal fizemos referência especial ao estado do nosso cemitério, porém, imediatamente tivemos conhecimento de que uma brigada de trabalhadores camarários procederam ao arranque das ervaças ali existentes.

Fomos igualmente informados de que já havia sido deliberado pelo município proceder-se a tal limpeza antes da referida local vir a lume.

Congratulamo-nos com o facto, pois os nossos reparos não pretendem atingir outro fim que não seja o de tornar mais bela e progressiva a nossa terra.

Agradecimento

A família de António José Martins não podendo agradecer directamente vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu extremoso marido, sogro, avô e tio.

Igualmente agradece a todos que de qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Almarém que consta do seguinte: terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredado, duas noras e um poço com motor, abundantes em águas.

Recebem-se propostas até fins de Julho.

Tratar na Rua Tenente Couto — Tavira.

Propriedade

Vende-se uma, pequena, no sítio do Fojo — Asseca.

Nesta Redacção se informa.

Empresa de Transportes 'Progresso Tavirense'

DE

José Pilar (Suc.)

Rua Roque Féria, 10 — Telefone 31 — TAVIRA

Carreiras diárias de camionetas entre Tavira, Vila Real de Santo António, Faro e vice-versa.

Carreiras diárias de passageiros entre Tavira e o ancoradouro das «Quatro Águas», com serviço combinado de barco a motor para a Praia de Tavira.

Luxuosos e modernos autocarros de aluguer para excursões no país e ao estrangeiro.

As novas ligações rápidas entre Lisboa e o Algarve

(Continuação da 6.ª página)

Pelas 17 horas, na Sala Nobre da agremiação regionalista algarvia, foi comemorado o acontecimento com um «Vinho de Honra».

Entre a assistência, que se compunha de numerosos convidados, encontravam-se os srs. Eng.º Espregueira Mendes, Director Geral da C. P., Mário Costa, membro do Conselho de Administração da C. P., Sebastião Garcia Ramires, Deputado pelo Algarve, Simões de Albuquerque, Manuel Bruschy e Júlio José dos Santos e Adriano Batista, os presidentes das Câmaras Municipais atrás mencionadas, dirigentes da Casa do Algarve e representantes do S. N. I., do Instituto de Turismo Italiano, da Casa das Beiras, da Imprensa e da Rádio e outros organismos oficiais, do Algarve e de Lisboa.

Falaram os srs. Dr. José António Madeira, vice-presidente da Assembleia Geral, Major Mateus Moreno, presidente da Direcção, e Neves Franco, presidente do Turismo e Propaganda da referida colectividade, que saudaram os convidados e proferiram palavras de gratidão e de louvor para o Conselho de Administração e Direcção Geral da C. P., por motivo da inauguração do serviço diário de automotoras entre o Algarve e Lisboa. Foi ainda lido, pelo sr. Major Moreno, o expediente recebido e que constava de inúmeros telegramas e cartões das Câmaras e entidades algarvias e de sócios que manifestavam o regosio pelo melhoramento concedido, por ser uma velhíssima aspiração.

Em nome do Conselho de Administração e da Direcção Geral da C. P., agradeceu o sr. Eng.º Mário Costa, que se congratulou com o útil melhoramento, muito grato para o seu coração, por ser também algarvio.

Por último, falaram ainda o sr. Eng.º Estêvão da Silva, presidente da Casa das Beiras, que felicitou os membros directivos da Casa do Algarve, província da qual traçou o elogio, e ainda pela circunstância de ser algarvio pelo casamento e o presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, sr. José Victor Adragão, que disse ser muito grato para o seu coração de algarvio o ter verificado que acabava de ser feita justiça à sua província com o estabelecimento da carreira diária de automotoras entre Lisboa e a sua província felicitando por tal a Casa do Algarve.

Foi uma autêntica festa regionalista aquela que a nossa agremiação regional em Lisboa promoveu, em sinal de contentamento por tão almejado melhoramento, que só agora veio a concretizar-se.

Resta agora que este melhoramento seja completado com a criação de uma nova carreira simultânea de automotoras saindo de Lisboa uma à mesma hora que parte outra de Vila Real de Santo António, e vice-versa.

Como notas frisantes da viagem inaugural da automotora, foi-no ditos por algumas pessoas amigas que se fizeram transportar do Algarve a Lisboa de que, à passagem da automotora em Messines, Amoreiras e outras estações do percurso, o povo acorreu a o vitórias o acontecimento, sobretudo em Amoreiras onde estralejaram foguetes e se ouviram muitos vivas.

A lotação da automotora é de 178 lugares, sendo 32, de 1.ª classe e 146 de 3.ª, lotação que na sua primeira via-

gem superlotou, dada a afluência de passageiros que se destinavam à capital.

Foram filmados inúmeras imagens da chegada da automotora ao Barreiro e tiradas muitas fotografias por muitas pessoas que ali foram.

O dia 20 de Maio ficará na história da Casa do Algarve como uma data festiva a marcar mais um grande empreendimento conseguido pela sua constante e laboriosa actividade regionalista em prol da província que muito dignamente representa em Lisboa.

Sem dúvida, é mais uma realização a juntar a tantas outras de capital importância para o progresso do nosso Algarve.

As nossas mais sinceras saudações e um muito obrigado para tão prestigioso agremiação regionalista.

Luís S. Peres

Liceu Nacional de Faro

Exames de alunos externos

1.º) — O prazo para a apresentação dos boletins de inscrição para exames liceais dos alunos externos do 2.º, 5.º e 7.º anos, de transição para o ensino liceal e singulares corre de 1 a 8 de Junho;

2.º) — Podem requerer exames neste Liceu, os alunos externos nele matriculados, e aqueles para quem seja dispensada a matrícula e seja este o Liceu que têm mais próximo da sua residência;

3.º) — Expirado o prazo a que se refere o n.º 1 a admissão a exame pode ser autorizada por esta Rectoria, mediante o pagamento de uma propina suplementar de 100\$, sómente até 15 de Junho;

4.º) — Depois de 15 de Junho, excepcionalmente, e em casos de força maior, poderá Sua Excelência o Ministro autorizar a admissão, mediante o pagamento da propina suplementar de 200\$00;

5.º) — Com o boletim de exame, no qual será colada e inutilizada pelo aluno uma estampilha fiscal 20\$00, serão apresentados os seguintes documentos:

Alunos inscritos:

a) — Caderneta Escolar devidamente escriturada nos dizeres em que haja referência ao Director do Ciclo, assinada pelo Director do estabelecimento onde lhe foi ministrado o ensino; pelo professor, quando tenha recebido o ensino individual; pela pessoa que o tenha leccionado, quando tenha recebido o ensino doméstico, e averbada a nota de frequência com aproveitamento das actividades da M. P. ou M. P. F.

b) — Bilhete de Identidade;

c) — Folha de frequência do 3.º período.

Alunos não inscritos:

a) — Certidão de Nascimento;

b) — Bilhete de Identidade;

c) — Certidão de aprovação no exame de admissão, ou no do ciclo anterior, quando os exames não tenham sido feitos neste Liceu.

d) — Atestado de residência.

e) — É dispensada a apresentação da certidão de idade, se já se encontrar arquivada neste Liceu.

No acto de entrega dos documentos, pagarão os interessados as seguintes importâncias, como propina de exame:

1.º ciclo (2.º ano), 200\$00;

2.º ciclo (5.º ano), 250\$00;

3.º ciclo (7.º ano) por cada disciplina, 50\$00.

Cota para a M. P. ou M. P. F. (só devida pelos anos são inscritos), 20\$00.

Vende-se

Casa na Rua dos Mouros n.º 3 e 5 e Travessa das Olarias n.º 9 — outra no Alto do Cano que é oficina de ferrador e um prédio misto no sítio de Santa Margarida.

Quem pretender dirigir-se a Carlos do Nascimento Rocha em Tavira.

Tomateiral

De sequeiro, temporão, da Quinta de Vale Rabelho, arrenda-se por lotes. Dirigir a José Martins Cardoso — Albufeira.

Manuel de Sousa Rosa

Legumes e Azeites
Vidros, Louças, Esmaltes
Mercerarias Finas

Secção de Perfumaria Quinquilharia, Drogaria

ARTIGOS DE NOVIDADE

Recomenda-se uma visita a este estabelecimento

Casa de Móveis de Manuel Francisco de Brito

Rua Estácio da Veiga, 11-15 — Tavira
Móveis completos de quarto e casa de jantar — Móveis de sala de estar estofadas — Grande sortido de lustres — Completo sortido de tapeçarias

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Para ter o seu lar agradável e bonito
Utilize todo o artigo da CASA BRITO

Aldomiro Gonçalves

Praça Dr. António Padinha
Telefone 130
TAVIRA

Mercerarias - Vinhos - Esmaltes

Louças e artigos para brindes

Marcelino Augusto Galhardo

Rua Dr. Miguel Bombarda
TAVIRA

Ferragens-Tintas
Madeiras

Espingardaria Lagoas

Rua 5 d'Outubro, 19-21 — TAVIRA

Informa os senhores caçadores que tem grande quantidade de arma NOVAS e USADAS aos melhores preços.

É especialmente acreditada como oficina de reparação e reconstrução de armas

Autociclo, L.º

Rua Alexandre Herculano, 13-Telef. 214
TAVIRA

Peças e acessórios para autos — Pneus MABOR — Máquinas de costura HUSQVARNA — Bicycletas KREIDLER — Rádios NORMENDE, SIEMENS e PYE

Motores LISTER e WILLIERS

HORTA & RAMOS, Lda.

Os mais deliciosos refrigerantes fabricados pelos mais higiénicos e modernos processos com água bacteriológicamente pura.

Laranjadas, gazosas, pirolitos e sumos de frutas, prefira sempre os produtos

HORTA & RAMOS
TAVIRA — Telefone 112

Mobiladora Nortenha de Ernestino Henrique Raimundo

O proprietária deste estabelecimento participa ao Ex.º Público que tem à venda toda a variedade de mobílias completas e avulsas.

Grande sortido de miudezas — Colchões de arame e summa nacional e estrangeira — Divãs, etc. — Preços acessíveis

Comprei na Mobiladora Nortenha
Rua Almirante Reis, 2 — TAVIRA

O "28 DE MAIO"

Continuação da 1.ª página

degradava-se na opinião pública, incapaz de travar a anarquia reinante, quanto mais de prover às necessidades do País. Sucediãam-se as tentativas subversivas e vivia-se numa tensão permanente, sob o regime de prevenção continua das forças destinadas a manter a Ordem, mas não isentas do virus revolucionário, que contagiava alguns dos seus sectores, no clima propício criado pelo enfraquecimento da Autoridade, através de campanhas de Imprensa, sessões escandalosas no Parlamento, comícios, lutas de classe, greves e motins. No quadro económico, a inflação avultava, como consequência do desgoverno favorecendo a especulação e aviando as chamas do incêndio em que se consumia o País.

Os actos de terrorismo eram frequentes e a Polícia impotente para os reprimir, bastando dizer, para se fazer uma ideia do ambiente do tempo, que os dirigentes duma perigosa associação foram recebidos em audiência pelo presidente dum dos muitos governos que se sucediam ao Poder. No Teatro Nacional de D. Maria, fazia-se, num comício ruidoso, a apologia e as bombas acordavam com o seu sinistro estâmpido a população cidadina, que vivia permanentemente atemorizada.

O nosso crédito internacional andava pelas ruas da amargura e o verbo «portugalizar» aparecia em jornais estrangeiros, como sinónimo de degradação de nações. Isto são factos incontestáveis, cujo significado não pode ser diminuído pelos protestos de boas intenções e de patriotismo, que às vezes aparecem a querer deformar a História. Não podemos culpar todos os homens que ocuparam postos no Poder, ou cargos de alta responsabilidade, por tal estado de coisas, mas é manifesta a impotência a que as circunstâncias os reduziram, sem embargo dos seus nobres e patrióticos propósitos.

Pois, não vimos nós, um Governo de pessoas bem intencionadas (o Governo de Fernandes Costa) ser apeado por imposição de umas dúzias de revolucionários civis? Estas coisas devem ser lembradas no limiar do 31.º ano da Revolução Nacional. E mesmo abstraído da notabilíssima obra de renovação do País, que se tem realizado, temos de

reconhecer que só pelo benefício do restabelecimento da Ordem, nas ruas e na administração pública, valeu a pena ter-se feito o movimento do 28 de Maio.

E valeu a pena principalmente porque ele nos deu Salazar. É oportuno recordar que quatro anos depois de ser convidado para ministro das Finanças o estadista insigne afirmava no acto de posse do primeiro governo da sua presidência (Julho de 1932) portanto há 25 anos:

«O homem que hoje chefia o Governo é o mesmo que, tendo há quatro anos nesta sala pedido à Nação um pouco de confiança, a recebeu dela tão completa que foi possível através de sacrifícios abnegadamente feitos, lançar as bases da reconstrução financeira e económica de Portugal. Cre que essa confiança lhe não faltará precisamente no momento em que novas responsabilidades, que não procurou, lhe são lançadas sobre os ombros, sobretudo para desenvolver e realizar princípios de transformação política e a vasta obra económica e social que dentro das nossas possibilidades deve ser realizada.»

«Depois de mais de quatro anos de gerência da pasta das Finanças, o País conhece certamente o modo de ser do Chefe do Governo: não corre, não foge, não agrava, não transige, procura a justiça e o bem do povo, e não desiste de, conforme as possibilidades e as exigências da consciência nacional, realizar, na parte que lhe possa caber, a transformação que a Ditadura na sua génese e no seu desenvolvimento pretende fazer em Portugal.»

Salazar cumpriu e o País também, não lhe faltando com a confiança necessária.

E a Revolução continua.

Legião Portuguesa

Lança de Tavira

Semana do Ultramar

Por iniciativa da Sociedade de Geografia e integrado na «Semana do Ultramar», realiza-se, na próxima 6.ª feira, dia 31 do corrente, pelas 22 horas, no Quartel da Lança da Legião Portuguesa, em Tavira, uma palestra proferida pelo Comandante da Lança, sr. Paulo Gonçalves Raimundo, subordinada ao tema: — Portugal Ultramarino — A Guiné.

J. A. PACHECO

Telefone 13 TAVIRA Apartado 13

Fábricas do moagem de farinhas espoada e em rama

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

OURIVESARIA GONÇALVES

Telefone 102 — TAVIRA

Agente oficial:

ZENITH

REGINES

AOS MELHORES PREÇOS

Sempre grande sortido de

JOIAS

OURO

PRATA

RELOGIOS

Para Caça e Pesca

compre os seus artigos na

Espingardaria Algarve

Telefone 40

TAVIRA

Como deveis prestar auxílio a um ferido

OS escuteiros devem ter muita prática dos socorros de urgência para poderem prestar aos outros, com segurança, nos acidentes comuns, os seus serviços, enquanto não vem o médico.

Um socorro levado a tempo, com inteligência, com os cuidados precisos de higiene, salva muitas vezes uma vida e evita graves sofrimentos futuros. Já são sem número, entre nós, os casos dessas intervenções feitas por escuteiros.

A prática dos socorros obtém-se pelo exercício repetido, simulando acidentes que se acodem com todo o cuidado, como se de facto se tratasse dum caso real.

Por isso, uma patrulha nunca deve sair para qualquer excursão, por mais curta e próxima que seja, sem transportar consigo uma pequena ambulância com os medicamentos essenciais, aplicáveis aos acidentes que mais comumente possam ocorrer. Os escuteiros devem sempre ter a preocupação de aliviar o mais possível a carga que transportam, por isso a ambulância deve ser limitada ao mínimo compatível com as necessidades.

Há muitos modelos dessas pequenas ambulâncias portáteis e há farmácias que os vendem já acondicionados. Vamos nós compôr a nossa, mas vejamos os acidentes a que se está mais sujeito nas excursões para, de acordo, escolher os medicamentos.

Nos trabalhos de campo, nas travessias pelos matos, nos exercícios, o acontecimento mais natural é um arranhão de espinho; um tombo que produz uma contusão; um golpe com um canivete, causando uma pequena hemorragia; uma picada de insecto, esses pequenos acidentes, enfim a que em qualquer lugar se está sujeito.

Para tais casos há medicamentos de aplicação geral, que são preciosos ao escuteiro. Eles têm efeito cicatrizante, isto é, auxiliam a cicatrização rápida dos feridos; anti-hemorragico, isto é, estancam as hemorragias; desinfectante, descongestionante, etc. Tais medicamentos representam para o escuteiro, usando a sua linguagem — «páu p'ra toda a obra»... Se o escuteiro se cortou, o alcool vai desinfetar-lhe a ferida, estancar o sangue e auxiliar a cicatrização; se um insecto o picou, o alcool faz desaparecer as más consequências; se levou um trambolhão e se contudiu — aplica o alcool.

O alcool tem o valor de admitir muitas aplicações, mas há medicamentos mais enérgicos de que não podemos prescindir e que vão completar a nossa ambulância.

A ambulância fica a cargo do enfermeiro, o mais hábil dos escuteiros que tiver essa especialidade. Deve ir bem acondicionada, numa caixa ou lata, com divisões correspondentes aos vidrinhos, todos bem ajustadas para não se entornarem ou partirem.

A ambulância individual que todo o escuteiro deve transportar quando agir isoladamente, pode ser limitada ao alcool, iodo, ponto falso, algodão e atadura.

O curativo — depois de uma desinfecção perfeita das mãos, lavando-as com sabão e passando alcool.

1.º — Limpa-se muito bem o ferimento usando uma solução de água oxigenada, enxugando-se após com um algodão;

2.º — Aplica-se o medicamento aconselhado ao caso e cobre-se com uma gaze;

3.º — Se houver necessidade de proteger, coloca-se uma pasta de algodão sobre a gaze;

4.º — Liga-se finalmente o

Pelo chefe Argentino

curativo com uma atadura presa por um alfinete de pressão.

Os golpes pequenos, lavam-se bem e pincelam-se com iodo.

Hemorragias — Quando uma veia ou artéria é atingida e cortada há grande perda de sangue. É isso uma hemorragia, acidente sempre grave, sobretudo quando se trata duma artéria.

O primeiro cuidado do escuteiro diante de uma hemorragia é reconhecer se ela é produzida pelo rompimento de uma veia ou artéria.

No primeiro caso (veia), o sangue é escuro e corre em filete, contínuo; no segundo caso (artéria), é vermelho, vivo e corre aos borbotões, em golfadas.

Tratamento — Quando a hemorragia é venosa (de veia), comprime-se o membro um pouco abaixo do ferimento, por meio de um torniquete ou garrote.

Quando arterial, acima. O garrote é feito dando uma volta ao membro com uma borracha, uma correia, ou um fio, apertando-o bem, de sorte a comprimir a veia ou artéria.

Quando houver dúvida se se trata duma hemorragia arterial ou venosa, faz-se a compressão sobre o ferimento.

Em qualquer dos casos procurar manter o membro ferido acima do nível do coração.

É conveniente, de quando em quando, folgar o torniquete para evitar a gangrena, que poderia advir em consequência da paralisia do sangue.

Uma hemorragia pequena, produzida por um golpe pouco profundo, em geral cede com a simples pressão sobre o ferimento.

É necessário ter calma. Pode um homem, sem perigo de vida perder 1 litro de sangue.

Toda a hemorragia ou ferimento profundo, fora dos membros, deve ser considerado grave e exige a presença do médico, quanto antes.

Nas hemorragias arteriais, que são sempre as mais graves, o escuteiro procurará fazer forte pressão digital nas partes indicadas por um ponto negro, sempre entre o coração e o ferimento.

Procurando no nosso corpo poderemos facilmente sentir esses pontos, são os pulsos, lugares em que as artérias podem ser comprimidas sobre os ossos ou articulações.

Entorse — ... No próximo número, continuarei a explicar-vos mais alguns cuidados.

Agradecimento

Maria José da Encarnação Martins agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, directa ou indirectamente, durante a sua doença.

Feiras e Romarias

a realizar durante o mês de Maio

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Senhora da Hora — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 19, 26 e 30 de Maio e 1 e 2 de Junho.

Messines - Alte — Feira Anual em Messines, nos dias 26 e 27.

Ermasinde — Romaria a Santa Rita, nos dias 26 e 27.

Santarém — Feira do Ribatejo, nos dias 26 de Maio a 9 de Junho.

Vila Viçosa — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Luso - Buçaco — Romaria da Ascensão no Buçaco, no dia 30.

Livração e Vila Gaiz — Romaria à Senhora da Livração, no dia 30. Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, menino Filipe António de Mendonça Arrais, srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins e menino Liberto Carlos de Jesus Costa.

Em 27 — Sr. Edgar Fernandes. Em 28 — D. Elia Fernandes Garrana, D. Maria Manuel Máximo e srs. João da Encarnação Direitinho e Artur Germano Palma.

Em 29 — D. Maria da Encarnação Sardinha da Cunha e menina Efigénia Martins dos Santos Jordão. Em 30 — D. Fernanda Maria Ferro Marçal Martins, Mle. Maria Madalena Viegas e menino José Fernandes Nascimento.

Em 31 — Srs. Manuel Ferro Marçal e Joaquim da Cruz Tita.

Em 1 — D. Maria da Estrela Lopes Santos, D. Judite Coelho Entrudo, menina Olga José Dias Cruz e srs. Francisco Martins Entrudo Júnior, Manuel Eugénio Pereira, Isidro José Leiria e António Martins Matos.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital, onde foi tratar assuntos da Misericórdia de Tavira, o sr. Comandante Henriques de Brito, Comandante do Porto desta cidade.

— Foi a Évora, tendo já regressado, Mle. Maria Lúcia de Melo e Horta.

— Em serviço da Companhia de Seguros Tranquilidade, tem estado Algarve, o nosso prezado amigo sr. Gastão Águas, inspector daquela importante Companhia de Seguros.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, em Estremoz, em casa de seus pais, a sr.ª D. Modesta Esteve Dias, esposa do sr. Benedito Reis Dias, empregado nos escritórios da Companhia de Pescarias Balseense.

Aos pais desejamos muitas felicidades.

Necrologia

No passado dia 15 do corrente faleceu no sítio de Santa Margarida o sr. José António Dias, proprietário, de 78 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Dias, e era pai do sr. Manuel António Dias e das sr.ªs D. Benta de Jesus Dias e D. Eulália Júlia Dias, sogro da sr.ª D. Maria da Piedade Gonçalves e do sr. José Pereira Puga, e avô dos meninos Romualdo Gonçalves Dias, Carlos Manuel Dias Puga e das meninas Maria José Dias Puga, Maria da Conceição Dias e Maria Manuela de Jesus Dias.

— Na sua residência, Rua Washington, 55, faleceu o sr. Tenente António de Capristano Antunes Cabrita, de 68 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Olga Ema Mesquita Antunes Cabrita, pai da sr.ª D. Anita Odete Antunes Cabrita e do sr. José Octávio Antunes Cabrita e irmão dos srs. Major da Aeronáutica, Dr. José F. Antunes Cabrita e Coronel Carlos L. Antunes Cabrita.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Arrendam-se

As propriedades rústicas denominadas Hortas das Pedras d'El-Rei (Bernardinho), Calada (parte a norte da linha férrea), Foz e Manjovos.

— Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 30 do próximo mês de Junho no escritório do seu proprietário em Faro, sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo, e informa em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Reserva-se o direito de não arrendar se, por qualquer motivo, não interessar ao seu proprietário.

Propriedade Rústica

Arrendam-se por três anos, denominada Fôjo, na Estrada da Asseca. Bom rendimento em Alfarroba, Azeite, Figo e Amêndoa, com bastante terra de sequeiro para sementeiras.

— Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 30 de Junho dirigidas ao seu proprietário em Lisboa, Rua Passos Manuel, 57-2.º Esq. — Evaristo Vasconcelos.

Reserva-se o direito de não arrendar no caso da proposta não interessar.

Autómóveis de Praça em Faro

o Telefone é o n.º 15



Pela Cidade

Ginásio Clube de Tavira — Promovido por um grupo de sócios daquela colectividade realiza-se, no próximo dia 1 de Junho, um grandioso baile abrilhantado pela Orquestra Euterpe.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana: Hoje apresenta em espectáculo para maiores de 12 anos, uma grandiosa película portuguesa com Eunice Muñoz e Paiva Raposo em *A Morgadinha dos Canaviais*. Romance de Júlio Diniz.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *Um Marido Solteiro*, com Laura Alves, Eugénio Salvador, Santos Carvalho e Alves da Costa. Um filme de César de Sá, realizado por Fernando Garcia.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

À Camionagem

Vende-se lenha de azinho, com dimensões aproximadas 55x20, ao preço de 150\$00 por tonelada, junto à estrada Beja - Mértola.

Dirigir a Manuel António Martinho, Telefone 1 — Trindade.

Manuel dos Santos

Tavira

Informa os seus Ex.ºs clientes que tem à venda no seu estabelecimento **Casa Cartaxo**, os melhores vinhos e seus derivados, aos mais baixos preços

Foto Andrade

Rua José Pires Padinha, 48 - Tavira

Ampliações, coloridos, retratos de arte, reportagens fotográficas a casamentos, baptizados, banquetes e desportos.

Venda de máquinas fotográficas, lindos albuns, molduras, papéis e rolos das marcas Kodak, Gevaert, Ferrania, etc.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE B O R R A C H A

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukel, Zoty, Hertig, Suly waley, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Helotsa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

GAZETILHA

No 23.º aniversário do «Povo Algarvio»

Soma e Segue

Fazer anos... Quem diria Que o «Povo Algarvio», um dia, Atingiria esta idade? Vinte e três anos, que espiga, Cantando a mesma cantiga, Em defesa da cidade.

Em defesa da cidade E do concelho, é verdade Que até parece mentira, Como esta nossa gazeta, Sem amparo de muleta, Cá vai vivendo em Tavira!

Mas, se olharmos para trás, Uma coisa não apraz Registrar nas linhas suas: Por antiquilha que enoja, São as carroças da «arroja» E o piso de certas ruas.

Há coisas extravagantes, Corre tudo como dantes, Sem haver alteração; É a vida sedentária, Não há escola secundária, Mas há todo no Gilão.

Neste tempo decorrido, Algo tem acontecido De efeito sensacional! A Central que sucumbiu C'o o feriado concelho E a Banda Municipal.

Temos a barra tapada? A bacia assoreada? Mas, pra evitar o murmúrio, Pra que o povo se deleite Deram-lhe a luz de mercúrio E a Coop'rativa do leite.

Estreitaram o jardim, Foi-se a sombra, mas, enfim, Deram em compensação: Duas placas fascinantes, E esses candieiros gigantes Da Avenida da Estação.

Zé da Rua

Propriedade em Quelfes Vende-se

A parte sul (cerca de metade) da propriedade rústica denominada «Palmeira», que consta de terra de semear, diverso arvoredado e casa de lavoura, situada em Quelfes, com portão de acesso no largo principal da aldeia (frente à igreja), no concelho de Olhão. Dirigir propostas a Clara S. Afonso Romero, Rua Nova do Almada, n.º 59-4.º Lisboa, Telef. 26.223.

Casa Clementino de José Clementino de Sousa

Rua José Pires Padinha, 88 — TAVIRA

Neste estabelecimento encontrará V. Ex.º o mais completo sortido em calçado para homem, senhora e criança—Grande sortido de chapéus para homem—Lindos cortes de fato—Nylons e popelines estampadas, aos mais baixos preços.

Não perca tempo! Visite a Casa Clementino!

A Mecamoto Tavirense

Rua Alexandre Herculano, 23-25

Sub-Agentes da SACOR

Óleos, Gasolina, Petróleo e Gasóleo—Instalações de GAZCIDA — Máquinas, Bombas e acessórios — Bicicletas motorizadas ILO-MAVIC

Motores BAMBORDS - DIESEL

Café Restaurante

América

Rua José Pires Padinha-Telf. 58-TAVIRA

Esmerado serviço de Café e Bar

Cerveja a copo e mariscos

Excelente serviço de Petiscos e Ceias

Servem-se refeições à lista

A Barra de Tavira

Certos de que «água mole em pedra dura...» e corroborando o angustioso apelo que o sr. J. B. lançou no último número do nosso jornal, aqui estamos mais uma vez presentes, juntando a nossa voz humilde à de todos os tavirenses de boa vontade que queiram colaborar nesta campanha urgente que clama solução rápida.

Não há dúvida de que este estado de coisas não pode continuar a não ser que nos esqueçamos dos mais elementares deveres de solidariedade humana e do respeito, da admiração e consideração que nos devem merecer todos aqueles que labutam em procura do ganha-pão para si e para os seus!

É com os olhos postos nessa solidariedade e nessa admiração que desde os primeiros anos da nossa existência nutrimos por essa classe de trabalhadores que são os homens do mar, que ousamos mais uma vez erguer a nossa voz nestas colunas, certos de que, mais dia menos dia, justiça lhes será feita, uma vez que o Estado Novo, sempre que toma conhecimento de dramas pungentes como está sendo este da Barra de Tavira, não deixa de tomar providências e soluções rápidas.

Pena é que nem sempre chegue ao conhecimento das instâncias superiores, em tempo oportuno, determinadas verdades que, conhecidas, teriam certamente da parte do Governo da Nação o seu apoio o seu carinho e a solução adequada que os factos requerem.

Quando há dias, comentando com entusiasmo o artigo publicado pelo sr. J. B., com pessoa amiga que à causa do Desporto Náutico no Algarve, nomeadamente em Tavira, tem dado o maior do seu entusiasmo, da sua dedicação, roubando muitas horas aos seus afazeres profissionais para seguir desde o primeiro momento, com verdadeiro fervor patriótico, a campanha «Rumo ao Mar», lançada pela figura prestigiosa de Salazar, dizia-nos esse amigo, profundamente magoado à cerca do assunto da Barra de Tavira: «... Pasmo como é possível que alguém com responsabilidades tenha podido escrever um dia, num Relatório à cerca da nossa Barra: *Que nada justificava que se gastasse um escudo num porto que não tinha condições de qualquer natureza!!!*

Impressiona que tal facto possa ter foros de verdade! Custa-nos a acreditar que tal informação possa ter assentado em qualquer estudo sério sobre o assunto, tanto mais que há ainda quem se lembre o que era o Porto de Tavira, quando a magnífica barra aberta pelos holandeses e a sua bacia das «Quatro Águas» permitia o fácil acesso de barcos até de grande calado que aqui vinham carregar figo, amêndoa, alfarroba, cortiça, sal, conservas e tantos outros artigos deste e de outros concelhos vizinhos...

Evidentemente que no estado actual em que tudo se encontra, no Porto de Tavira não tem nem pode ter qualquer «movimento marítimo», razão por que tudo hoje se canaliza para o Porto de Vila Real de Santo António, com manifesto prejuízo para a economia o nosso concelho e o consequente agravamento dos preços da mercadoria em transportes, do qual só beneficia, hoje, a sempre progressiva vila Pombalina...

Mas perguntamos: Não atingiria o Porto de Tavira o mes-

mo movimento antigo se a sua barra oferecesse, hoje, as mesmas condições que fizeram dela, durante alguns anos, a melhor de toda a Costa Algarvia?... Não voltaria de novo a ser preferido, como era então pelos «Mestres» que, de longe, a procuravam demandar sempre que havia mau tempo, por ser a que oferecia mais condições de segurança para as suas embarcações de grande ou pequeno calado?... Estamos convencidos que sim!

Como ela se encontra actualmente melhor seria que a natureza que a abriu, por ocasião do ciclone de 1941, a fechasse de vez, para não continuar a ser a ratoeira onde diariamente arriscam a vida e o pão dos seus 1867 habitantes da Povoação de Santa Luzia e os 974 habitantes da Povoação das Cabanas (Censo de 1950) que tantos são aqueles que vivem quase que única e exclusivamente daquilo que o mar lhes dá, para não se falar também de um bom milhar de tavirenses e muitos pescadores da velha Cacela, que no mar têm igualmente o seu ganha-pão!

Talvez que então, em face do irremediável, os homens de responsabilidade, não só da nossa terra como do Algarve, se unissem clamando pela solução rápida de um problema que por ser pungente carece de resolução imediata.

Se há alguém de boa vontade que se interesse um pouco pela situação actual em que se encontram os pescadores do meu concelho a vir de abalada comingo, rio fora, num baixa-mar de marés vivas, desde as «Quatro Águas» até à armação da Abóbora, para ajuizar da tragédia que poderá ser entrar a Barra de Tavira quando o mar estiver ligeiramente encapelado pelo «levante», o que se faz sentir amiudadas vezes na nossa Costa...

Talvez que então possamos assistir à chegada de centenas de embarcações que pelo receio de demandar a barra, se vêm na triste contingência de voltar para traz, deixando nesse dia ou nos dias que se lhe seguem o seu lar humilde sem pão!

E não convidamos sequer para este passeio no rio, se houver mau tempo na costa... dado que, possivelmente, não conseguiríamos passar para o lado das Cabanas!...

Para melhor ajuizarmos do estado de assoreamento em que se encontra o rio e aquilo a que hoje se chama a Barra de Tavira, basta que informemos os nossos leitores de que o magnífico salva-vidas que temos nesta cidade não tem possibilidades de sair para o mar na sua altruista missão de velar pela vida daqueles que labutam no Oceano, durante a baixa-mar, nas marés vivas...

Os tripulantes desse salva-vidas, que tantas vidas têm arrancado à morte desde que o desleixo dos homens completou os desmandos da natureza fechando a antiga barra, nada mais poderão fazer agora, nesses momentos, do que assistir de terra à agonia lenta dos companheiros a quem não poderão socorrer...

É para esses infelizes e por esses infelizes, inteiramente dignos da nossa admiração e respeito, que eu mais uma vez ergo a minha voz, juntando-a à do sr. J. B., num «Apelo» angustioso, para que se encontre rapidamente uma solução urgente para o problema da Barra de Tavira.

Liberto Concelção

Assinal o «Povo Algarvio»

As novas ligações rápidas entre Lisboa e o Algarve

A inauguração da automotora que liga Lisboa com o Algarve, foi, sem dúvida nenhuma, um notável acontecimento.

Velha aspiração que só agora se consumou em facto.

Recebida festivamente, a automotora chegou ao Barreiro precisamente às 12,11 horas, que o horário estabelecia.

Na gare da estação do Barreiro encontravam-se muitas figuras de algarvios, vindos de Lisboa e residentes naquela vila.

Fica assim estabelecida a ligação em moldes rápidos, a capital do País com a linda província algarvia, servindo também uma parte do Alentejo e do Vale do Sado.

A esperar a menina encontravam-se no Barreiro, a Direcção, Conselho Regional, Comissão de Propaganda e Turismo, Comissão Cultural e Comissão de Festas da Casa do Algarve, no máximo da sua força, representados pelos srs. Major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco, Bartolomeu Guerreiro, Drs. Sousa Carrusca, Garcia Domingues e Maestro Pavia de Magalhães Drs. João Viegas Sancho e Manuel Viegas Guerreiro, José Raul Graça Mira, Joaquim do Sacramento Grade, Gregório Marcos e Herculano Leiria, aos quais se juntaram ainda os srs. José Maria da Silva, industrial, Manuel Móra Féria, Tenente-coronel Santos Gomes, Presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera, Pedro de Freitas, Manuel dos Santos Cabanas, António Cabrita Silva e Augusto Cabrita Silva, Manuel Martins Rosa Júnior, Manuel Martins Entrudo Júnior, Inspector da C. P., José Rodrigues Carrusca, Eng. João Simões Quintas Júnior, Dr. António José dos Santos e esposa, D. Maria da Piedade Montes Santos, e muitas senhoras que não nos foi possível tomar nota.

Também a aguardar a automotora vimos os srs. Eng. Espregueira Mendes, Director da C. P., e Eng.º Manuel Bruschy, Júlio José dos Santos, e Brion e Batista, da C. P., e

Agente Técnico Vitor Adragão.

Após a chegada da automotora pela direcção da Casa do Algarve, foi oferecido, ao Director da C. P., sr. Eng. Espregueira Mendes, um lindo ramo de rosas.

A automotora que vinha com a lotação superlotada, trouxe do Algarve os presidentes das Câmaras de Vila Real de Santo António, de Albufeira e de Portimão, respectivamente, srs. José Victor Adragão, Henrique Vjeira e Salvador Gomes Vilarinho.

A gare era uma mole de gente, vendo-se em todos sinais de íntimo regosijo e de satisfação pelo melhoramento conseguido para a nossa província.

As 15,15 a comitiva da Casa do Algarve foi recebida pelo Conselho de Administração da C. P., a quem foi entregue, depois de lida pelo sr. Major Mateus Moreno, uma mensagem de gratidão, em reconhecimento por tão útil melhoramento. Recebeu a mensagem algarvia o ilustre presidente de Concelho Administrativo da C. P., sr. Dr. Mário de Figueiredo.

Em Santa Apolónia, a embaixada da «Casa do Algarve», acompanhada dos presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António, de Albufeira e de Portimão e de um bem numeroso grupo de algarvios, foi recebida pelo sr. Director-geral da C. P., Eng. Espregueira Mendes, que estava acompanhado pelos srs. Eng.º Júlio José dos Santos e Manuel Bruschy e outros categorizados funcionários da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, a quem, em nome do Algarve, agradeceu o melhoramento que aquela província acabava de ser dotada.

Pelo sr. Major Mateus Moreno, presidente da nossa Casa Regional, foi lida uma mensagem de gratidão e entregue ao Director Geral sr. Eng. Espregueira Mendes.

(Continua na 4.ª pagina)

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Companhia de Seguros



Seguros em todos os Ramos

Capital e Reservas: 287 mil contos

Correspondentes em todo o Algarve